

CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante¹; Celiane Barbosa da Silva²; Marcos Aguiar Ribeiro³; Isabelle Mont' Alverne Napoleão Albuquerque⁴

¹Doutorado Profissional em Saúde da Família, Renasf/UVA; viviolivermendes@gmail.com,

²Curso de enfermagem, UVA: celianesilva003@gmail.com, ³Curso de enfermagem, UVA; marcosribeiroce@gmail.com, ⁴Curso de enfermagem, UVA: izabellemontalverne@gmail.com.

Resumo: A COVID-19 apresenta sintomas gripais que agrava. O presente estudo tem como objetivo identificar, por meio das evidências científicas, contribuições da Atenção Primária à Saúde frente ao COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, revisão narrativa, abordagem qualitativa realizado na Biblioteca Virtual de Saúde. Para a coleta das informações realizamos quatro cruzamentos, com os descritores: “Atenção Primária à Saúde”, “COVID-19”, “Pandemia” “Cuidado” inserindo o operador booleano “AND”. Encontrados 212 estudos, que após os critérios de exclusão, permaneceu 13 artigos. A comunidade científica voltou seus esforços à busca de soluções e estratégias afim de conter a disseminação do novo coronavírus. Uma das primeiras medidas adotadas pela APS frente à pandemia foi a elaboração e aplicação de Planos de Contingência específicos para o enfrentamento. O telemonitoramento foi uma ferramenta que se mostrou fundamental para o cuidado, bem como ações de educação em saúde e reorganização das ações e serviços.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, COVID-19, Pandemia, Cuidado.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A COVID-19 é uma doença caracterizada por sintomas típicos gripais leve, moderado e grave, apresentando febre baixa a alta, diarreia, cansaço físico, tosse seca constante, falta de ar, pneumonia grave, dor muscular, tontura, dor de cabeça, dor de garganta, rinorreia, dor no peito, náusea e vômitos (FERREIRA; PENA, 2020).

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o causador da pandemia Covid-19, e o Brasil passou a registrar o aumento do número de casos dessa doença, a preocupação com um inusitado e complexo cenário de atuação para os trabalhadores de saúde, principalmente para os profissionais de enfermagem, se intensificou.

Admite-se ainda, que uma em cada seis pessoas que se contamina por Covid-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldades para respirar. As pessoas idosas e as que têm outras patologias como hipertensão arterial, doenças cardíacas, diabetes e obesidade têm maior probabilidade de desenvolver a forma grave da doença (SOUZA, 2021).

De acordo com Sarti *et al.*, (2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020, o novo coronavírus, como uma pandemia. Para os autores, os Estados Unidos, Itália, Espanha e China eram os países com maior número de casos, comprovando que o vírus se expandiu rapidamente em locais com características sociais e econômicas distintas (SOUZA, 2021).

A Atenção Primária à Saúde, nível do sistema de serviço de saúde em que se situam as UBS, é a entrada no sistema para os diversos problemas e necessidades dos indivíduos e prevendo a sua atenção no decorrer do tempo. Deve ser capaz de resolver a maioria das condições de saúde, com exceção daquelas menos comuns ou raras. Neste caso deve coordenar ou integrar a atenção fornecida em outro ponto do sistema de atenção (BRASIL,

2012).

Frente a pandemia foi necessário que a APS reorganize os processos de trabalho, demonstrando novas possibilidades de atuação, assim como os desafios a serem enfrentados, para garantir o cuidado. Portanto, surge a pergunta norteadora: quais as evidências científicas acerca das contribuições da Atenção Primária à Saúde frente ao enfrentamento da COVID-19?

O presente estudo tem como objetivo identificar, por meio das evidências científicas, as contribuições da Atenção Primária à Saúde frente ao COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, do tipo revisão narrativa, com uma abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em diferentes acessos e locais virtuais incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) viabilizando chegar até as bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

Para a coleta das informações foram realizados quatro cruzamentos, em que primeiro utilizamos os descritores: “Atenção Primária à Saúde”, “COVID-19”, “Pandemia” “Cuidado” inserindo o operador booleano “AND”.

Para o refinamento de busca, em todos os cruzamentos, os critérios de inclusão utilizados foram artigos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, publicados em 2020 e 2021. Utilizamos ainda, artigos que respondessem ao objeto de estudo.

Para critério de exclusão não se utilizou dissertações, tese, resumos de anais, estudos que não respondessem ao objeto do estudo, estudos duplicados, e artigos de revisão.

As etapas do estudo seguiu-se: pesquisa de artigos nas bases de dados, leitura dos títulos e resumos para verificar a adequação do material ao tema de estudo, onde após aplicados os critérios de inclusão para essa seleção os artigos relevantes foram analisados por completo. Inicialmente foram encontrados nas bases de dados selecionadas 212 estudos, que após os critérios de exclusão, permaneceram nesta revisão 13 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Lima (2020), afirma que com a descoberta da doença, sua alta transmissibilidade tornou-se um grande desafio para os sistemas de saúde. A comunidade científica voltou seus esforços à busca de soluções e estratégias afim de conter a disseminação do novo coronavírus, como a realização de testes diagnósticos e detecção rápida, com a finalidade de identificar as pessoas infectadas e direcioná-las ao isolamento, desta maneira possibilitando quebrar a cadeia de transmissão da doença.

Quintella (2020), evidencia que a situação pandêmica apresentou-se caótica, pois a transmissão do Coronavírus ocorre pela via respiratória de seres humanos em contato próximo ou por secreções produzidas durante os episódios de tosse, espirros e coriza. Os sintomas clínicos mais recorrentes são a infecção respiratória aguda grave, que provoca grande dificuldade respiratória, além de febre e tosse.

A Atenção Primária a Saúde (APS) necessitou reorganizar muitas de suas ações e serviços, reduzindo o escopo de ofertas de ações em saúde, inicialmente necessárias para a contenção da transmissão do vírus. A partir da análise das experiências publicadas pode-se perceber que uma ação inicial desencadeou a identificação de outras ações necessárias, que contou com o envolvimento dos profissionais de diversas categorias da APS (CASTRO,

2020).

Cordeiro (2021), evidencia necessidades de atuação da APS, assim como evidenciou desafios a serem enfrentados para garantir melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, de ofertas de cuidado. Numa visão geral, cada caminho percorrido na adaptação dos serviços mostrou um direcionamento comum: o cuidado integral do usuário, corroborando com os objetivos de atuação da APS. Foram encontrados nas diversas experiências pontos em comum de atuação da APS durante a pandemia, que serão descritos a seguir.

Uma das primeiras medidas adotadas pela APS frente à pandemia foi a elaboração e aplicação de Planos de Contingência específicos para o enfrentamento da Infecção Humana pelo novo Coronavírus, que orientou os serviços e profissionais de saúde quanto ao controle dos processos epidêmicos, a comunicação de risco e a redução da morbimortalidade por Covid-19 (CORDEIRO, 2021).

A educação em saúde foi uma prática importante para o combate à pandemia nos cenários da APS. Diante da rápida chegada da COVID-19 e das dúvidas e inseguranças geradas por ela, foram discutidas através de reuniões de equipe, as medidas a serem tomadas na UBS e no território, com ênfase para as práticas de educação em saúde estas aconteceram por meio de grupos de wats zap, vídeo conferência, visitas domiciliares com respeito ao distanciamento.

O telemonitoramento foi uma ferramenta que se mostrou fundamental para o cuidado e a longitudinalidade do cuidado dentre as medidas adotadas pelos profissionais da APS. (BRASIL, 2021).

Necessário de fez reorganizar horários e fluxos de serviços, no fluxo de entrada dos usuários nas unidades e remanejamento de profissionais. Em municípios com modelo de APS prioritário, como aconteceu em SOBRAL-CE, que apresenta ampla cobertura da ESF, boa infraestrutura das unidades e da organização dos processos de trabalho com articulação entre os pontos da rede de atenção, a reorganização dos serviços não teve grandes empecilhos (RIBEIRO et al, 2020).

Em alguns municípios, os profissionais da atenção especializada tiveram suas atividades suspensas por um período, estes foram realocados para a APS, formando novas equipes nas UBS e direcionando sua atuação para o acompanhamento e monitoramento dos grupos prioritários da aps, tais como: cuidado à saúde da mulher e da criança, imunização, dispensação de medicamento, atenção aos usuários com condições crônicas (RIBEIRO et al, 2020).

CONCLUSÃO

O estudo evidencia a importância e potencial da APS no enfrentamento à pandemia. Seja através de ações mais amplas, ou pontuais, demonstrando a relevância da atuação dos profissionais no enfrentamento à pandemia. Alguns enfrentamentos mais urgentes são necessários, diante dos desafios. Evidencia-se a relevância acerca da APS e do necessário investimento neste nível de atenção em saúde. Destarte, evidenciamos a necessidade de fortalecer a incorporação de novas práticas de cuidado para o fortalecimento do sistema de saúde, frente as repercussões que a pandemia do COVID-19 trouxe.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual Vale do Acaraú, ao grupo de pesquisa Observa SUS, que apoiou e incentivou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Catarina Sampaio de et al. Pandemia da COVID-19: cenário do sistema de saúde brasileiro para o enfrentamento da crise. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-19, 2020.

CORDEIRO, A. L. O. & FORTES, R. C. Relato de experiência a partir de observação da ambiência e fluxo de uma unidade básicas de saúde do Distrito Federal. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.11, p. 104399-104412 nov. 2021. Disponível em

WHITAKER, H. J. et al. **Pfizer-BioNTech and Oxford AstraZeneca COVID-19 vaccine effectiveness and immune response among individuals in clinical risk groups.** *Journal of Infection*. 2022.

MOURA, E. C. et al. Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade e eficácia. **Revista Bioética, Birema**. 28, n. 4, p. 752-759, 2020.

QUINTELLA, C. M. et al. Vacinas para Coronavírus (COVID-19; SARS- COV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. **Cadernos de prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 397, 2020.

LIMA, F. E.T. et al. Intervalo de tempo decorrido entre o início dos sintomas e a realização do exame para COVID-19 nas capitais brasileiras. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 30, 2020.

PEDREIRA, N. P. et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7326-e7326, 2021.

FERREIRA, C. A. A.; PENA, Felipe Gouvêa. O uso da tecnologia no combate ao covid-19: uma pesquisa documental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27315-27326, 2020.

SARTI, T. D. et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**. v.29, n.2, e2020166, 2020.

SOUZA, N. V.D.O. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42.